

A importância da extensão universitária na difusão da política de cotas: a experiência do “Se liga nas Cotas!”

The importance of university outreach in disseminating affirmative action policies: the experience of ‘Se liga nas Cotas!’

Clarice Cassab¹
Lorraine Alves Berg Barroso²

RESUMO

Este texto relata a experiência do projeto de extensão “Se liga nas Cotas!”, desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), entre 2022 e 2024. O projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a política de cotas e temas correlatos, como equidade racial e ações afirmativas, entre docentes, gestores e estudantes da rede básica de ensino. A iniciativa estruturou-se em duas frentes principais: um curso de formação continuada, que capacitou educadores para abordar criticamente as cotas e suas implicações sociais; e visitas às escolas públicas, onde foram realizados diálogos diretos com estudantes, desmistificando narrativas meritocráticas e reforçando a importância das cotas como um direito conquistado. O texto detalha a organização do projeto, sua abrangência geográfica e os impactos positivos gerados tanto na formação de professores quanto na conscientização dos jovens sobre o acesso ao ensino superior. Ao final, espera-se demonstrar a relevância da extensão universitária como uma ferramenta para o fortalecimento de políticas públicas que promovam direitos e, no caso específico do “Se liga nas Cotas!”, ampliem os horizontes de possibilidades para centenas de jovens das escolas públicas.

Palavras-chave: Cotas. “Se liga nas Cotas!”. Extensão universitária. Ações afirmativas.

ABSTRACT

This text reports on the experience of the extension project ‘Se liga nas Cotas!’, developed at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) between the years of 2022 and 2024. The aim of the project was to expand knowledge about affirmative action policies, particularly quotas, and related topics, such as racial equity and affirmative actions, among teachers, administrators, and students in basic education. The initiative was structured around two main fronts: a continued education course, which trained educators to critically address quotas and their social implications, and visits to public schools, where direct dialogues with students were held, debunking meritocratic narratives and reinforcing the importance of quotas as a hard-won right. The text details the organization of the project, its geographical scope and the positive impacts generated both in teacher training and in raising awareness among young people about access to higher education. Ultimately, this study seeks to demonstrate the relevance of university

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil; professora na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; coordenadora do Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil / PhD in Geography, Fluminense Federal University, State of Rio de Janeiro, Brazil; professor at the Juiz de Fora Federal University, State of Minas Gerais, Brazil; coordinator of the Research Center Geography, Space and Action at the Juiz de Fora Federal University, State of Minas Gerais, Brazil (clarice.cassab@ufjf.br).

² Especialista em Enfermagem em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente pela DNA Pós-Graduação, Paraíba, Brasil / Specialist in Nursing in Patient Quality and Safety Management, DNA Graduate Studies, State of Paraíba, Brazil (lorraineberg16@gmail.com).

outreach as a tool for strengthening public policies that promote rights and, in the specific case of ‘Se liga nas Cotas!’, expand the horizons of possibilities for hundreds of young people in public schools.

Keywords: Quotas. ‘Se liga nas Cotas!’. University outreach. Affirmative actions.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados e reflexões oriundas do projeto de extensão “Se liga nas Cotas!”, desenvolvido entre 2021 e 2024, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O propósito principal da ação foi promover formação para docentes e gestores da rede básica de ensino, além de garantir a afirmação da política de cotas dentro do campo do direito. O projeto estruturou-se em duas frentes: a oferta de curso de extensão para professores e gestores da rede pública, bem como a realização de atividades diretas nas escolas de Juiz de Fora (MG), envolvendo os próprios estudantes em um debate sobre a política de cotas e a importância das ações afirmativas.

A política de cotas, regulamentada pela Lei 12.711/2012, constitui um marco na promoção da equidade no acesso ao ensino superior, especialmente para jovens negros e em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Brasil, 2012). Sua trajetória está intrinsecamente vinculada ao protagonismo de movimentos sociais, com destaque para o Movimento Negro Unificado (MNU), central na articulação e aprovação da legislação.

A desigualdade histórica que caracteriza a formação da sociedade brasileira se reflete em “desigualdades de oportunidades com base na cor e na raça” (Silvério, 2005, p. 141), tornando imprescindível o fortalecimento de políticas públicas que promovam alguma mudança nessa dinâmica. É nessa perspectiva que a ação extensionista “Se liga nas Cotas!” foi concebida e executada, de forma que pudesse se tornar uma iniciativa estratégica, capacitando educadores para serem multiplicadores do debate crítico e mobilizando alunos para a compreensão de seus direitos.

O texto organiza-se em seções que detalham diferentes aspectos do projeto, desenvolvido entre 2021 e 2024. Na primeira seção, discutiremos o princípio que fundamentou a iniciativa de extensão. Para tanto, apresentaremos brevemente o marco legal das cotas no Brasil, sua relevância para a inclusão de grupos historicamente marginalizados e os desafios enfrentados para sua consolidação. Em seguida, detalharemos a estrutura do curso de formação oferecido pelo projeto, além de seus eixos principais, o público-alvo e os resultados alcançados.

Por fim, a última seção foca nas visitas às escolas, descrevendo a metodologia, a abrangência territorial e os impactos do diálogo direto com os estudantes.

O trabalho visa a proporcionar uma visão abrangente acerca da trajetória da ação extensionista, destacando suas contribuições no enfrentamento das desigualdades ao colaborar para ampliar o campo de possibilidades dos jovens educandos da rede pública de ensino em Juiz de Fora. Além disso, espera-se que os aprendizados e resultados apresentados possam inspirar e subsidiar futuras iniciativas voltadas para o fortalecimento das políticas de ação afirmativa no Brasil.

POLÍTICA DE COTAS COMO DIREITO: O PRINCÍPIO DE NOSSA AÇÃO EXTENSIONISTA

O acesso ao ensino superior no Brasil esteve, por longos séculos, amplamente restrito às elites sociais, perpetuando desigualdades educacionais e sociais (Nierotka; Trevisol, 2019). No entanto, esse cenário teve mudanças a partir da aprovação da Lei 12.711, de 2012, especialmente ao ampliar o direito à educação superior para grupos historicamente marginalizados (Brasil, 2012). Como destacam Senkevics e Mello (2019, p. 2), a medida possibilitou que “outros grupos sociais exercessem seu direito à educação em nível superior”. Essa política promoveu uma inclusão significativa da população negra, que começou a ocupar espaços em universidades e institutos federais em uma escala inédita no país, configurando “um quadro político-social de inclusão [...] antes nunca visto no Brasil” (Santos, 2019, p. 2).

Em geral, políticas como essa promovem o aumento na presença de “jovens mais pobres, negros e negras, que produziram mudanças nos indicadores de desigualdade de acesso ao ensino superior” (Lima, 2010, p. 10). A partir delas, o ambiente universitário deixou de ser exclusivamente reservado a uma única classe e cor, fazendo com que “a criação de políticas de ação afirmativa racial e social [tenha se tornado um dos fatos de] maior significado político e social das últimas décadas no nosso país” (Feres Junior *et al.*, 2018, p. 170).

Em 2023, os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), revelam que, entre os jovens com 25 anos ou mais que concluíram pelo menos o ensino básico, 48,3% são pretos ou pardos, enquanto 61,8% são brancos (IBGE, 2024). O ponto crucial da pesquisa é que esses números vêm se modificando ao longo dos anos. Em 2016, por exemplo, 38,2% dos jovens pretos ou pardos haviam concluído ao menos uma etapa do ensino básico, contra 54,8% dos jovens brancos (IBGE, 2024). Esse crescimento indica que um número progressivo de

jovens está avançando em sua trajetória educacional, o que, consequentemente, amplia as possibilidades de ingresso no ensino superior. Nesse contexto, a política de cotas desempenha um papel fundamental ao ampliar as oportunidades para que jovens da rede pública enxerguem o ensino superior como um horizonte possível e alcançável.

Contudo, na história do nosso país, o racismo persiste como um mecanismo de exclusão social profundamente enraizado em nosso cotidiano, manifestando-se de forma expressiva em múltiplos aspectos da vida. Além dessa exclusão afetar diretamente o acesso às oportunidades educacionais e profissionais, ela perpetua desigualdades que dificultam o pleno exercício da cidadania por parte dos grupos historicamente marginalizados (Almeida, 2019).

Com a implementação das cotas, observou-se a emergência de um “quadro político-social de inclusão da população negra [...] em universidades e institutos federais antes nunca visto no país” (Santos, 2019, p. 2). Esse movimento representou uma ruptura significativa na lógica elitista do acesso ao ensino superior no Brasil, contribuindo para uma maior democratização do espaço acadêmico e para a promoção da justiça social, por meio da ampliação de oportunidades para pessoas deixadas à margem da sociedade.

Nessa linha, a Lei nº 12.711 não garante apenas o ingresso no ensino superior público. Seu impacto é mais abrangente, operando como um mecanismo de reparação que assegura oportunidades mínimas para que milhares de pessoas não apenas ingressem, mas completem sua formação no ensino superior, ampliando seus horizontes de desenvolvimento pessoal, profissional e social (Brasil, 2012). Esse avanço reflete a importância da mobilização social e política na construção de uma sociedade equitativa, em que o acesso ao ensino superior é um direito efetivamente democratizado, desafiando estruturas de exclusão que persistem ao longo da história do Brasil.

Contudo, apesar de sua inquestionável relevância, mesmo após mais de uma década de sua promulgação, a Lei de Cotas ainda demanda esforços para ampliar o conhecimento sobre seu papel como parte integrante das Políticas de Ações Afirmativas (PAA). É fundamental que essa informação alcance plenamente seus principais beneficiários, ou seja, jovens negros e negras que cursam o Ensino Médio em escolas públicas.

Vale ressaltar que, para muitos desses jovens, a escola desempenha um papel pioneiro ao introduzi-los ao conceito das cotas como um mecanismo de inclusão e acesso ao ensino superior. Esse contexto ressalta a necessidade de capacitar os educadores, fornecendo-lhes os subsídios necessários para abordar o tema de maneira crítica e informada, promovendo não apenas o conhecimento sobre o sistema de cotas, como também um entendimento mais amplo sobre a equidade racial e social no Brasil.

Portanto, foi por meio do reconhecimento de que as cotas emergem da luta histórica da população preta, parda e indígena, bem como da conquista do reconhecimento do racismo como um problema estrutural no país, que a ação extensionista, promovida no Curso de Geografia, da UFJF, foi concebida. Logo, trata-se da compreensão de que as cotas se constituem como um direito conquistado por esses sujeitos, em processos históricos que afirmam a necessidade de criação de políticas capazes de incidir sobre as múltiplas desigualdades por eles vivenciadas.

Nessa perspectiva, o “Se liga nas Cotas!” surge como uma iniciativa extensionista que busca informar e afirmar o direito às cotas como uma conquista fundamental para a promoção da equidade racial e social. Ao capacitar educadores e dialogar diretamente com jovens estudantes da rede pública, a ação extensionista reforça a importância das cotas como um instrumento de transformação social, que vai além do “simples” ingresso na universidade. Ela é parte essencial de um processo histórico de luta contra o racismo estrutural e as desigualdades educacionais, reafirmando o compromisso com a democratização do ensino superior, consolidando-se não apenas como uma política pública, mas como um direito inalienável, fruto de uma luta coletiva por justiça e igualdade.

“SE LIGA NAS COTAS!”: O CURSO DE FORMAÇÃO

Em sua origem, o “Se liga nas Cotas!” teve como objetivo criar um espaço de formação continuada para docentes e gestores da rede básica de ensino de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Sua primeira edição foi realizada em 2022, dando início a um processo que se expandiu para mais duas edições. Ao longo dessas três edições, o projeto ajustou-se às demandas que emergiram, aprimorando suas ações para melhor atender às necessidades dos participantes.

De modo geral, o projeto estruturou-se em dois eixos principais: um curso de formação continuada, que buscou capacitar e instrumentalizar educadores para abordar temas como equidade racial, ações afirmativas e o sistema de cotas de forma crítica e informada; e visitas às escolas da cidade de Juiz de Fora, que permitiram um diálogo direto com estudantes, ampliando o alcance da iniciativa e fortalecendo a conscientização sobre o direito às cotas como um mecanismo de inclusão e reparação histórica. Esses eixos complementares refletem a essência do “Se liga nas Cotas!”.

O curso de formação foi estruturado com o objetivo de ampliar o debate sobre as cotas, direcionando-o para uma reflexão mais profunda acerca das desigualdades no acesso à educação superior, tendo a dimensão racial como um de seus principais marcadores. Buscou-se, dessa forma, produzir um conhecimento que correlacionasse as políticas de ações afirmativas como

uma resposta do Estado às demandas históricas da sociedade, especialmente no que diz respeito às iniquidades geradas pelo racismo estrutural. Entendia-se que compreender esse contexto era essencial para superar visões reducionistas que enxergavam as cotas meramente como um mecanismo de “facilitação” de entrada na universidade pública, desconsiderando seu caráter reparador e transformador.

Ao aprofundar essa compreensão, o curso visou a capacitar os educadores para qualificarem suas falas sobre as cotas junto a seus educandos, fornecendo-lhes subsídios teóricos e práticos para desconstruírem narrativas falsas e preconceituosas que permeiam o debate. A ideia era munir os docentes de ferramentas que lhes permitissem abordar o tema de forma crítica e informada, destacando as cotas como uma política essencial para a promoção da justiça social e a democratização do ensino superior.

Para atingir esse objetivo, o curso foi estruturado em módulos remotos, ofertados aos sábados. Neles, cada tema era tratado por um convidado ou convidada com reconhecida inserção na discussão. O Quadro I apresenta os temas abordados em cada módulo, conforme a edição, bem como os respectivos convidados.

Quadro 1 – Temas tratados nas edições do “Se liga nas Cotas!” – 2022 a 2024

EDIÇÃO	TEMA	CONVIDADO
Primeira edição	Raça e racismo no Brasil	Verônica Toste Daflon (UFF)
	Desigualdade social e racial e direito à educação	Fernanda Thomaz (UFJF)
	A política de ação afirmativa como direito	Lorraine Berg (UFJF)
	Ensino superior no Brasil	Carolina Bezerra (UFJF)
	A política de ação afirmativa na UFJF	Lorraine Berg (UFJF)
Segunda edição	Por que falarmos sobre cotas?	Clarice Cassab (UFJF)
	Desigualdade e acesso à educação no Brasil	Alessandra Nicodemos (UFRJ)
	Educação antirracista	Mariana Gino (UFRJ)
	A política de ação afirmativa como direito	Luciana de Souza Ramos (UEG)

	A política de ação afirmativa na UFJF	Lorraine Berg (UFJF)
Terceira edição	História e organização do projeto	Clarice Cassab (UFJF)
	Racismo e desigualdade de acesso ao ensino superior no Brasil	Adriano Senkevics (Inep)
	Fundamentos para uma educação antirracista	Mariana Gino (UFRJ)
	A política de cotas como direito	Carolina Bezerra (UFJF)
	A política de ações afirmativas na UFJF	Lorraine Berg (UFJF)

Fonte: “Se liga nas Cotas!” (2025).

Em sua primeira edição, o curso foi exclusivamente direcionado a docentes já formados, com o objetivo de oferecer uma formação continuada que aprofundasse o debate sobre as cotas e suas implicações sociais. No entanto, a partir da segunda edição, percebeu-se a importância de ampliar o público-alvo para incluir outros atores interessados, em especial, estudantes de licenciaturas. Esse movimento foi impulsionado pelo interesse demonstrado por esses sujeitos, o que nos levou a refletir sobre o potencial do curso não apenas como uma formação continuada, mas como uma contribuição significativa para a formação inicial de futuros professores e professoras, visto que esses profissionais em formação muitas vezes não têm a oportunidade de debater determinados temas, como ações afirmativas e equidade racial, em seus currículos de graduação.

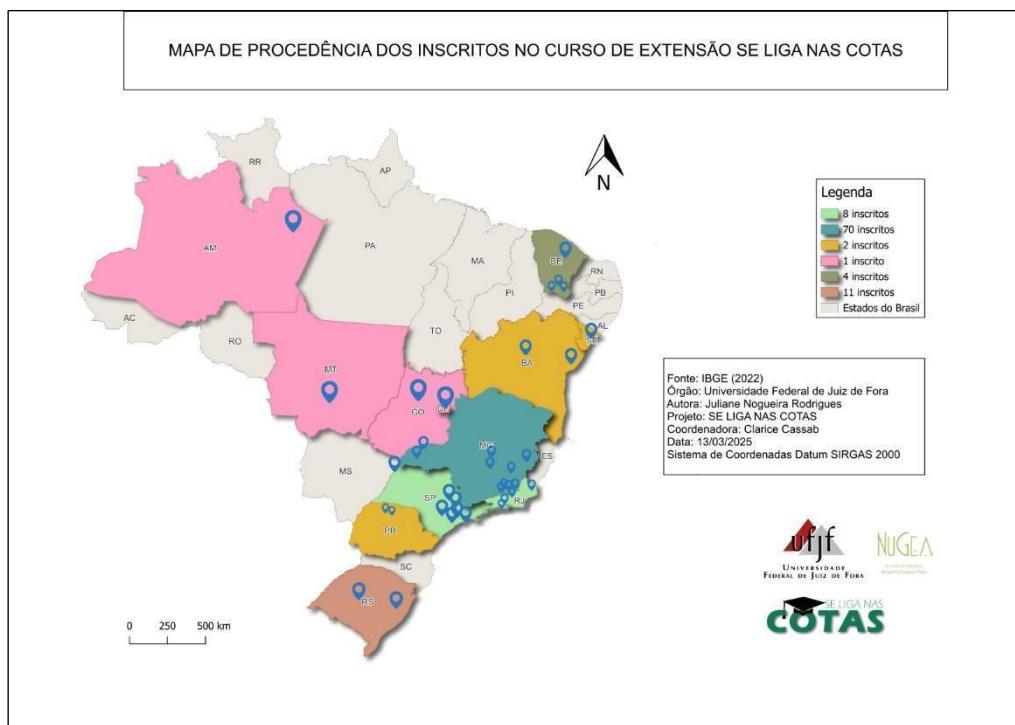
Diante dessa percepção, as duas edições seguintes incorporaram um público mais diversificado, composto tanto por profissionais já formados quanto por aqueles em processo de formação. Além de professores e licenciandos, o curso incluiu técnicos administrativos em educação, que lidam diretamente com a implementação da política de cotas em suas instituições. Essa ampliação do público reforçou a relevância do curso e, além disso, evidenciou a aderência e a capilaridade da ação extensionista, dadas pela sua procura por uma diversidade de sujeitos interessados em participar do projeto.

Ao longo de suas três edições, o “Se liga nas Cotas!” totalizou 112 inscritos, consolidando-se como uma iniciativa de alcance nacional. Desses inscritos, 47% eram docentes da rede básica de ensino, evidenciando o interesse e a necessidade de formação continuada entre profissionais que atuam diretamente na educação básica. Além disso, 74% dos participantes

eram mulheres e 51,7% dos inscritos estavam vinculados a escolas públicas, destacando a importância do projeto para aquelas pessoas que atuam em contextos em que as desigualdades educacionais e sociais são mais evidentes.

Quanto à distribuição espacial, o projeto demonstrou uma abrangência significativa, alcançando 12 estados brasileiros e o Distrito Federal. Essa ampla abrangência geográfica, ilustrada no Mapa 1, reflete a relevância do tema das cotas e das ações afirmativas em diferentes regiões do país.

Mapa 1 – Procedência dos inscritos do curso “Se liga nas Cotas!”: 2022-2024



Fonte: “Se liga nas Cotas!”, NuGea-UFJF (2025).

A diversidade de participantes, tanto em termos de perfil quanto de localização, foi ampliada em razão da possibilidade de realização das atividades remotamente, bem como pela opção em diversificar o público-alvo da ação extensionista, indicando a capacidade que a iniciativa teve em mobilizar um público amplo e heterogêneo. Isso fez com que fossem atingidas todas as regiões do país, diversos estados e um total de 39 municípios.

Além dos encontros síncronos, o curso se estruturou por meio de uma sala de aula virtual. A intenção foi que ela se tornasse um espaço complementar de discussão e aprendizagem, de forma que os integrantes pudessem partilhar materiais, questões, dúvidas e reflexões. Nesse espaço, a coordenação do curso disponibilizava os textos e demais materiais complementares e de apoio, tais como cartilhas, vídeos, músicas, artigos, podcasts, livros e

outros. A proposta era construir um acervo acessível a todos, que pudesse contribuir para subsidiar as discussões e ações empreendidas por cada cursista em seus locais de atuação.

Na primeira edição do curso, além dos materiais supracitados, foram produzidos pela organização do projeto extensionista alguns materiais didáticos, tais como animações em vídeo, panfletos informativos e *podcasts* com entrevistas. Contudo, a despeito do interesse demonstrado, notou-se a dificuldade de integrá-los à rotina de trabalho na escola. Diante disso, e após avaliação feita com a primeira turma, optou-se por não manter essa frente nas edições seguintes. Os materiais, no entanto, permanecem de acesso público.

Por fim, outra ação importante adotada foi a criação de uma página do projeto na rede social *Instagram*. O perfil @seliganascotas consolidou-se tanto como espaço de divulgação do curso, como também de sugestões e dicas de materiais, informações e pesquisas relacionadas às questões trabalhadas no projeto. De modo geral, destacaram-se as postagens com indicação de materiais como filmes, livros e *podcasts*, que também poderiam ser trabalhados como recursos didáticos.

No término de cada edição, solicitava-se que os cursistas que participaram da iniciativa respondessem um formulário *Google* indicando suas opiniões sobre o curso. Logo, o saldo positivo do projeto também fica demonstrado pelos resultados obtidos nessa avaliação. Para a totalidade dos respondentes, o curso teria atendido plenamente às expectativas depositadas. O mesmo percentual foi atingido quando os respondentes foram questionados sobre a escolha das temáticas trabalhadas em cada módulo e os convidados que conduziram o debate. Em relação aos materiais disponibilizados na plataforma, 66% dos respondentes avaliaram que os materiais foram ótimos e 33% bons.

Por fim, a capilaridade e a abrangência do curso, aliadas à avaliação positiva de seus participantes, evidenciam a relevância da ação extensionista para ampliar o debate sobre a política de cotas entre aquelas pessoas que atuam como multiplicadoras, seja na docência ou na gestão da própria política. Esses profissionais, ao lidarem diretamente com os verdadeiros sujeitos de direito das cotas, tornam-se agentes fundamentais para informar e esclarecer sobre o sentido, a aplicação e as regras que orientam essa política. Dessa forma, o projeto não apenas fortaleceu a compreensão sobre as cotas como um mecanismo de reparação e inclusão, como também ampliou as possibilidades de acesso ao ensino superior, contribuindo para a democratização da educação.

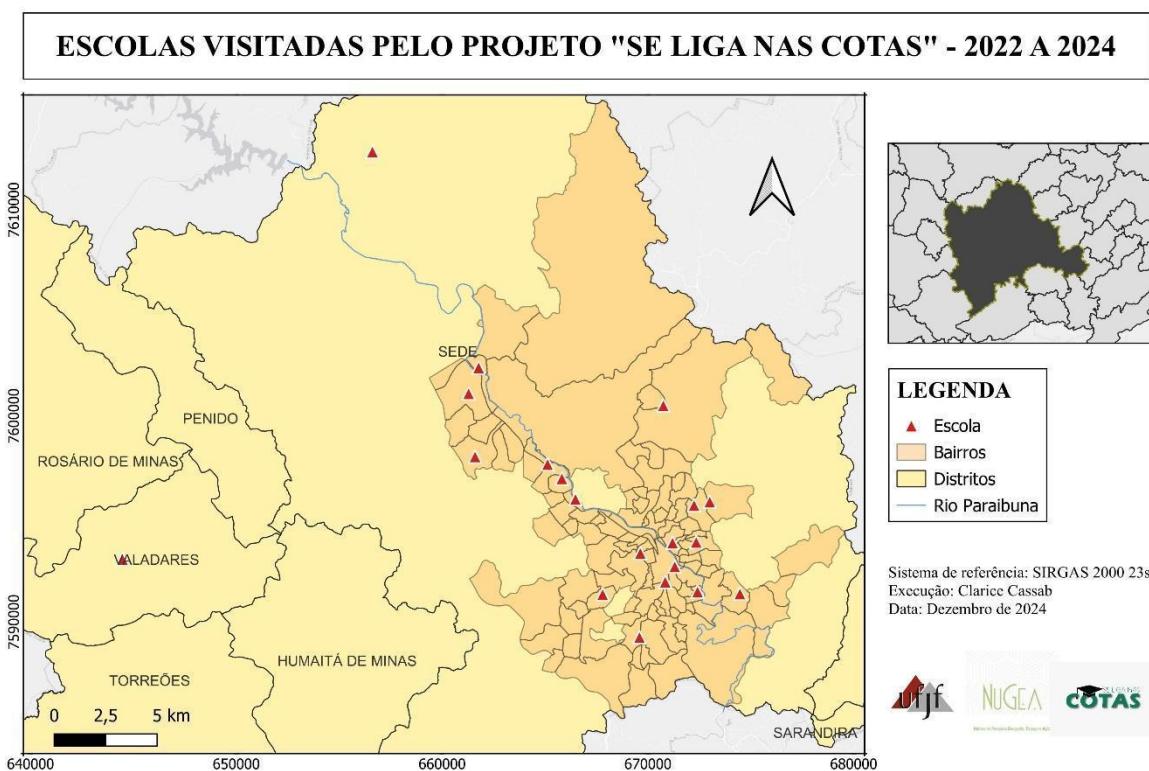
O “SE LIGA NAS COTAS VAI ÀS ESCOLAS!”: ORGANIZAÇÃO, ABRANGÊNCIA E IMPACTOS

Desde sua primeira edição, o projeto “Se liga nas Cotas!”, impulsionado por demandas de docentes da rede básica, realizou diversas incursões às escolas, promovendo conversas diretas com os estudantes. Essas visitas, inicialmente informais, foram se intensificando ao longo das edições, ganhando maior estrutura e reconhecimento. Foi na terceira edição, no entanto, que a ida às escolas se consolidou como um eixo oficial de atuação da ação extensionista, dando origem a duas frentes complementares: o curso de formação “Se liga nas Cotas!”, voltado para a capacitação de profissionais, e o “Se liga nas Cotas vai às escolas!”, que ampliou o diálogo diretamente com os estudantes das escolas. Essa divisão estratégica permitiu ao projeto alcançar tanto os multiplicadores da política de cotas – professores e gestores – quanto os verdadeiros sujeitos de direito – os jovens das escolas públicas.

Assim, a partir de pedidos de professores inscritos no curso de extensão, bem como por meio da rede social do projeto, surgiu uma demanda pertinente, convidando-nos a ir às escolas para conversarmos com os estudantes. Em 2022, essa demanda foi mais esporádica e, no ano seguinte, o volume aumentou significativamente, dando espaço ao que viria a se tornar um eixo oficial do projeto de extensão. Começamos, então, a nos organizar para visitar as escolas, com o intuito de atender às instituições de Juiz de Fora. Nesse período, surgiram convites para irmos a cidades próximas, o que infelizmente não foi possível devido à ausência de recursos.

Desse modo, construímos uma agenda on-line para os professores poderem indicar as melhores datas e horários para a visita do projeto. Após isso, a bolsista do projeto contatava a pessoa responsável e agendava a ida. Nos três anos de atuação do projeto, conversamos com centenas de estudantes em diversas escolas distribuídas pelo território de Juiz de Fora. O Mapa 2 ilustra as escolas atendidas pelo “Se liga nas Cotas vai às escolas!”.

Mapa 2 – Localização das escolas atendidas pelo projeto “Se liga nas Cotas vai às escolas!”



Fonte: “Se liga nas Cotas vai às escolas!”, NuGea/UFJF (2025).

No Mapa 2, é possível observar a abrangência territorial das escolas visitadas pelo projeto, que se estendeu por diversos bairros de Juiz de Fora, distribuídos em seis regiões distintas, além de duas escolas localizadas em distritos rurais do município. Ao longo de três anos, o “Se liga nas Cotas vai às escolas!” alcançou 21 escolas, percorridas por uma dupla composta por uma professora coordenadora e uma bolsista de extensão. Essas incursões permitiram um diálogo direto com aproximadamente 355 estudantes, abrangendo desde o 9º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, além de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A ampla cobertura geográfica e a diversidade de jovens atendidos reforçaram o compromisso do projeto em democratizar o acesso à informação sobre as cotas, levando o debate para diferentes contextos e realidades, bem como contribuindo para que mais jovens enxergassem o ensino superior como um horizonte alcançável. Nessas visitas, foi possível abordar a temática diretamente com os alunos. As abordagens realizadas partiram de uma contextualização histórica da sociedade brasileira, permitindo compreender as razões pelas quais as políticas de ações afirmativas se consolidam como um direito e, portanto, uma necessidade. Esse enquadramento histórico foi essencial para desmistificar preconceitos e

reforçar a relevância dessas políticas no combate às desigualdades estruturais do país. O panorama apresentado englobava desde as condições históricas que fundamentam essas políticas, até a implementação da Lei de Cotas e o funcionamento dessa política específica na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Cada uma das escolas representou um cenário único, com desafios e demandas que exigiram uma adaptação específica da equipe na condução do debate. Os estudantes, por sua vez, apresentaram perspectivas diversas, frequentemente influenciadas por conceitos meritocráticos ou pela falta de percepção da universidade como uma possibilidade acessível e de acesso gratuito. Essa visão limitada, que por vezes apareceu, reflete as desigualdades sociais e educacionais, que afastam os estudantes das discussões sobre o ensino superior e reflete não apenas barreiras econômicas, mas históricas, dificultando a percepção do ensino superior como algo acessível para boa parte dos jovens negros oriundos de periferias urbanas.

Apesar do contexto desafiador, a experiência do “Se liga nas Cotas!” nas escolas foi extremamente produtiva, com respostas positivas por parte dos estudantes. Esse impacto pode ser atribuído, em primeiro lugar, ao vínculo direto estabelecido entre a universidade e as escolas públicas por meio da extensão, fortalecendo a relação entre essas duas instituições e ressaltando a importância desse diálogo para ambas. Em segundo lugar, a presença de alguém vinculado à universidade – seja a coordenadora do projeto ou a bolsista de extensão – nas salas de aula proporcionou aos estudantes uma percepção mais concreta e visual de que o espaço universitário é alcançável. A bolsista, em particular, ao relatar sua experiência de ingresso na universidade, desempenhou um papel fundamental nesse processo, permitindo que os alunos se espelhassem nela e visualizassem, de forma mais tangível, a possibilidade de trilhar um caminho semelhante.

Essa proximidade com a realidade acadêmica, aliada ao testemunho de uma pessoa que vivenciou o processo de acesso ao ensino superior, contribuiu para desmistificar a universidade como um lugar distante ou inacessível, inspirando os jovens a enxergarem o ensino superior como uma possibilidade real em suas trajetórias, aumentando as perspectivas de futuro dos estudantes e reforçando o papel da extensão universitária.

Embora alguns professores consigam, dentro de suas possibilidades, inserir o debate em suas aulas, essa não é uma prática uniforme. Diversos fatores contribuem para essa dificuldade, incluindo a sobrecarga de conteúdos a serem trabalhados, o tempo insuficiente em cada aula e, em alguns casos, a ausência de formação ou recursos adequados para abordar tais questões de maneira aprofundada. Essas restrições demonstram a importância de ações extensionistas nas

escolas que complementam o trabalho docente, trazendo para os alunos perspectivas que frequentemente escapam ao currículo formal.

A possibilidade de dialogar diretamente com os estudantes potencializou o alcance de um dos objetivos da ação extensionista: questionar os discursos fortemente atravessados pela ideologia da meritocracia e pela narrativa da democracia racial. Durante as visitas às escolas, não foi incomum que tanto professores quanto educandos reproduzissem falas marcadas por essas perspectivas, que refletem conceitos históricos profundamente enraizados na construção do Brasil. A meritocracia e a democracia racial são ideologias que, ao longo do tempo, estruturaram a visão sobre as desigualdades no país, muitas vezes naturalizando-as.

Nas conversas, era evidente o quanto os alunos e docentes reproduziam a combinação entre o racismo histórico e a lógica meritocrática, que transforma a desigualdade racial – manifestada na pobreza, no desemprego e na privação material – em uma suposta deficiência de mérito pessoal (Almeida, 2019). Essas percepções revelam como os discursos meritocráticos frequentemente mascaram as desigualdades estruturais, transferindo a responsabilidade do coletivo para o indivíduo. Essa narrativa, portanto, serve como uma estratégia que, muitas vezes, impede que os jovens – sujeitos de direito das cotas – enxerguem nela um caminho legítimo e necessário para o acesso ao ensino superior público. Ao desconstruir essas ideologias, a ação extensionista procurou não apenas informar, como também contribuir para os estudantes compreenderem as cotas como um mecanismo essencial de reparação histórica e justiça social, e não como um “favor” ou atalho, sendo um direito conquistado.

Esse, portanto, tornou-se um ponto axial em nossas discussões nas escolas. Era essencial desmistificar a ideia de que a política de cotas conferiria vantagens indevidas aos seus beneficiários. Para isso, enfatizamos que os candidatos cotistas enfrentam as mesmas provas de seleção que os demais candidatos, porém, em condições de desigualdade histórica e social. A política de cotas, portanto, não promove privilégios ou vitimismos; ao contrário, busca corrigir parte dessas distorções ao garantir que alunos de escolas públicas concorram somente com outros alunos da rede pública, que vivenciam contextos socioespaciais semelhantes. Mostrar aos estudantes que esse recorte visa a equilibrar as condições de competição em um sistema que, de outra forma, perpetua as desigualdades, foi fundamental para que pudessem se reconhecer como sujeitos de direitos. Desse modo, ao reconhecer e afirmar as políticas de cotas como um direito junto aos alunos da escola, o “Se liga nas Cotas vai às escolas!” pretendeu criar condições para que grupos historicamente negligenciados ampliassem suas possibilidades de acesso a oportunidades que lhes foram negadas ao longo do tempo.

No entanto, mesmo reconhecidas como um direito fundamental de pessoas negras, as cotas enfrentam desafios e resistências que dificultam sua implementação efetiva. Assim, as visitas às escolas apontaram que um dos obstáculos recorrentes para isso é o distanciamento e o desconhecimento sobre as cotas entre estudantes e docentes da rede básica de ensino. Essa falta de familiaridade com a política e seus objetivos contribui para perpetuar visões equivocadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política de cotas, regulamentada pela Lei 12.711/2012 e revisada em 2023, representa um avanço significativo na luta por justiça social. No entanto, como evidenciado pela ação extensionista, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito ao desconhecimento e à desinformação sobre o tema entre estudantes e educadores. Assim sendo, o “Se liga nas Cotas!” mostrou que a extensão universitária pode desempenhar um papel crucial nesse processo, ao aproximar a universidade das escolas públicas e ao fornecer ferramentas para os jovens enxergarem o ensino superior como uma possibilidade em suas trajetórias.

Desse modo, o “Se liga nas Cotas！”, em suas duas frentes de atuação, demonstrou ser uma iniciativa importante ao atuar tanto na formação de educadores quanto no diálogo direto com estudantes da rede básica de ensino. Ao longo de suas três edições, não apenas capacitou docentes, gestores e licenciandos para abordar criticamente as políticas de ações afirmativas, como levou o debate sobre as cotas para o interior das escolas, desmistificando narrativas meritocráticas e reforçando a importância das cotas como um direito conquistado por grupos historicamente marginalizados.

Por fim, o “Se liga nas Cotas!” pretendeu reforçar a importância da ação extensionista, promovendo uma aproximação dialógica entre universidade e sociedade, de forma a potencializar as políticas públicas que garantam o acesso à educação como um direito fundamental, capazes de desafiar as estruturas de exclusão. Espera-se, com este relato, que as experiências e os aprendizados aqui compartilhados possam provocar novas iniciativas e contribuir para o fortalecimento das ações afirmativas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**: feminismos plurais. São Paulo: Jandaíra, 2019.
- BRASIL. **Lei de Cotas**. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.
- FERES JUNIOR, J. *et al.* **Ação afirmativa**: conceito, história e debates. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: educação 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.
- NIEROTKA, R. L.; TREVISOL, J. V. Desigualdades sociais e elitismo da educação superior brasileira. In: NIEROTKA, R. L.; TREVISOL, J. V. (org.). **Ações afirmativas na educação superior**: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2019. p. 13-39.
- LIMA, M. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 87, p. 77-95, jul. 2010. DOI 10.1590/S0101-33002010000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/P7jQbyjZbNLcfvRFFjgCkCp/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- SANTOS, J. S. O discurso sobre as cotas raciais antes da Lei 12.711/2012: letramentos acadêmicos e a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 1-28, 2019. DOI 10.1590/1984-6398201912962. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/LhV3f3K86VRZZcDRBLzXwTH/>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-Lei de Cotas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 184-208, abr./jun. 2019. DOI 10.1590/198053145980. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5980>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- SILVÉRIO, V. R. Ações afirmativas e diversidade étnico-racial. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação; UNESCO, 2005. p. 141-163.

Submetido em 25 de março de 2025.

Aprovado em 5 de maio de 2025.